

A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

A IMPRENSA, publicação semanal. Assignatura por anno 10,5000 reis, por semestre 5,5000 reis. Publicações de interesse particular — conforme o ajuste, devendo virem os autographos responsabi-
sados, sem o que não serão publicados: do mesmo modo as correspondências isentas de pagamento.

ANNO XXIII

THERESINA, — SABBADO, 7 DE ABRIL DE 1888

NUMERO 1015



A IMPRENSA

THERESINA, 7 DE ABRIL DE 1888.

O CORONEL PACIFICO DA SILVA CASTELLO-BRANCO

Acabamos de receber a infausta noticia de haver fallecido, de febre, em passeio pelas suas fazendas, o nosso importante amigo coronel Pacifico da Silva Castello Branco, Commandante superior da Guarda Municipal da Comarca do Parnahyba.

A morte do coronel Pacifico veio encher-nos de profunda tristeza, porquanto era elle um prestimoso chefe liberal d'aquella comarca, onde exercia, como em outros pontos do 2.º districto, legitima influencia; por sua posição social, fortuna independente, caracter nobre e familia numerosa e importante.

A carta d'um distincto amigo de Piracuruca, que transmittia-nos tão triste noticia, assim narra esse deploravel acontecimento.

« O coronel Pacifico andava passeando por suas fazendas, quando foi acommetido d'uma febre, e peiorando mandou chamar um medico no Brejo (Maranhão), o qual prohibiu-lhe que continuasse na viagem; ao que elle não accedeu, por se julgar melhorado, indo fallecer em um dos pontos á margem do Parnahyba, d'onde foi conduzido o corpo para aquella cidade.»

Contava 59 annos de idade, e era casado, em segundas nupcias.

Com o passamento do coronel Pacifico, perdeu o partido liberal parnahybano um prestimoso chefe; a familia Castello Branco um membro importantissimo, a desolada esposa um pai de familia exemplar e a patria um filho distincto, que tão bons serviços lhe prestou p. r. occasião da guerra do Paraguay.

A todos apresentamos os nossos sinceros pesames, e especialmente á exm.ª viúva, sogro e cunhados — os nossos prezados amigos capitães Francisco da Costa Fernandes e Raimundo da Costa Fernandes, e mais parentes, por esse profundo golpe; que veio abrir nas fileiras liberaes do 2.º districto eleitoral da provincia e nas relações da vida intima um immenso vacuo.

A terra lhe seja leve.

Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

No grandioso empenho de solemnizar, em 16 de setembro do corrente anno, o quinto anniversario de sua installação official, a sociedade de geographia do Rio de Janeiro trata de reunir em exposiçao geographica os dados e elementos relativos a geographia das naçoes sul-americanas, para que, comparados, possam representar um valioso subsidio para o desenvolvimento e progresso d'aquella sciencia.

E' um empreendimento importante esse, que a mesma sociedade projecta levar a effeito; por que, por meio d'elle, chegar-se-ha a obter perfeito conhecimento do continente sul-americano, ainda pouco estudado em todas as suas partes.

Nesse certamen scientifico, em que são representadas todas as naçoes da America meridional, deve o Brazil se esforçar para se collocar ao lado d'aquellas, que se mostrarem mais adiantadas nos varios ramos de conhecimentos geographicos.

Para isso, porém, se faz myster que todos os brazileiros tomem parte d'essa grande festa scientifica, e prestem-lhe seu valioso auxilio, obtendo e remetendo a sociedade geographica do Rio de Janeiro os documentos e objectos, constantes das cartas e do programma, que, em seguida, publicamos, para que melhor possam ser comprehendidos e executados os elevados intuitos da illustre commissao executiva e do seu illustrado presidente, o nosso distinctissimo chefe e amigo Visconde de Paranaguá.

A experiencia e a observação dos seculos demonstram que o adiantamento d'um povo só se torna conhecido do mundo civilizado, por meio das exposições, essas grandes laminas, em que as luzes de progresso e de civilisação reflectem brilhantemente, em que se poderá com exactidão aquilatar o grau de desenvolvimento progressivo das naçoes, no que respecta ás sciencias, artes, industria, commercio e agricultura.

Assim, pois, confiamos que os habitantes d'esta vasta zona do imperio de S. Cruz, que se dedicarem aos estudos geographicos e das sciencias annexas, ou que possuirem mappas, explorações, viagens e roteiros, tabellas e resumos de observações isoladas ou methodicas, memorias e documentos, os enviarão a sociedade de geographia do Rio de Janeiro, como verdadeiras preciosidades, para a sciencia geographica; porque elles reúnem dados, que muito interessam ao seu desenvolvimento.

Uma posição geographica, uma observação, uma altura barometrica, um manuscrito ou impresso, que as vezes nemhum valor tem para os que os possuem, valem, entretanto, muito no dominio da sciencia; por isso que elles servem para solver duvidas e esclarecer a verdade de pontos obscuros.

O offerecimento de qualquer d'esses elementos será recebido pela commissao executiva, como um subsidio de valor, para a historia, geographia ou qualquer das outras sciencias, que lhe são annexas.

Quanto á remessa dos referidos objectos e documentos, destinados á exposiçao geographica, — ella se fará gratuitamente pela mala do governo, sendo entregues os objectos com direcção á exposiçao geographica do Rio de Janeiro, expostos em nome do remetente ou expositor, e reenviados gratuitamente, si elles forem exigidos.

Segundo a natureza e importancia dos objectos expostos, a sociedade creará premios ou distincções para os expositores, como declararam e asseguraram a illustre commissao executiva e seu digno presidente nas cartas, que se dignaram endereçar nos sobre tão interessante assumpto.

A festa scientifica, que se projecta solemnizar, marcará na historia patria uma era de luz e de progresso; e, portanto, a grandiosa ideia, que presidia á deliberação da sociedade geographica do Rio de Janeiro é por nós acolhida com enthusiasmo; e o mesmo é de crer aconteça por parte dos illustres cavalheiros d'esta provincia, á quem a mesma sociedade por nosso intermedio, dirige um justo appello, á fim de honrarem aquella exposiçao, com a oferta e remessa de documentos e objectos concernentes á sciencia geographica.

Esperamos, pois, que esses cavalheiros, animados do desejo de acudir á esse nobre appello e de concorrer tambem para o desenvolvimento progressivo da sciencia geographica no-paiz, se esforçarão por corresponder aos grandes e elevados intuitos da illustre commissao executiva e do seu illustrado presidente.

Por mais insignificante, pois, que possa parecer a importancia de qualquer daquelles elementos, a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro os acolherá como subsidios de valor para a historia patria, e para o progresso e o desenvolvimento da geographia e sciencias connexas.

Todos os referidos documentos e objectos, destinados á exposiçao geographica, serão gratuitamente transportados pela mala do Governo, desde que forem entregues com direcção á exposiçao geographica do Rio de Janeiro, expostos em nome do remetente ou expositor, e reenviados gratuitamente, si elles forem exigidos.

A sociedade creará premios ou distincções para os expositores segundo a natureza e a importancia dos objectos expostos.

Neste intuito, a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro nutre desde já a firme convicção de que os seus esforços serão bem acolhidos pela illustrada Redacção da «Imprensa», em Theresina.

Com esse fim, e em nome da Sociedade, que tomou a si tão ardua tarefa, vou solicitar de v. exc. benevolente acolhimento á nossa idéa, e pedir que nas columnas de seu conceituado jornal transmita o appello, que ora fazemos, a todos os cavalheiros que quizerem honrar a nossa exposiçao.

Convicto de que v. exc. não deixará de assim prestar-nos o seu valioso auxilio, desde já agradeço em nome da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro quem se subscrive — De v. exc. — Am.º att.º vd.º e c.º. — Visconde de Paranaguá.

Illm. exm. sr. Dr. Augusto Colin da Silva Rios, M. D. Redactor da «Imprensa», em Theresina.

Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, em 10 de Março de 1888.

Illm. exm. sr. — A Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, no intuito de solemnizar, em 16 de Setembro de 1888, o quinto anniversario da sua installação official, projecta reunir em exposiçao geographica os dados e elementos relativos á geographia das naçoes sul-americanas, que estudados e confrontados, deverão representar um importante subsidio para o progresso e desenvolvimento d'aquella sciencia.

Animada pela esperanza de levar a effeito tão util quanto proficuo tentamen, dirige-se a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro á illustre Redacção da «Imprensa», em Theresina, á fim de tomar parte nesse certamen scientifico, e prestar-lhe seu valioso auxilio na obtenção e remessa de documentos e objectos constantes do programma junto.

Não se demorará a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro em demonstrar a importancia da referida Exposiçao, que, pelo concurso daquellas naçoes e dos cavalheiros, que se acham nas condições de auxiliá-la, lançará as bases seguras para o perfeito conhecimento do continente sul-americano, ainda em extensa parte pouco estudado.

Mappas, explorações, viagens e roteiros, tabellas e resumos de observações isoladas ou methodicas, memorias e documentos; existem que são conhecidos apenas pelos seus possuidores, outros estão quasi perdidos para o mundo scientifico; a reunião projectada tem por fim offerecer a cada um a oportunidade de prestar — relevante serviço á patria, enviando á Sociedade de Geographia

aqueles documentos e objectos, verdadeiras preciosidades para a sciencia, porque assignalaram novas pesquisas, dados positivos, e conhecimentos importantes pela somma de esforços intellectuaes e physicos, que representam.

Uma posição geographica, uma altura barometrica, uma observação, um manuscrito ou impresso sobre os referidos assumptos, que aparentemente nada valem no dominio de um homem, adquirem importancia inestimavel no da sciencia, e podem ser a base necessaria para a resolução de duvidas, que por muitos annos tenham preocupado os observadores.

Por mais insignificante, pois, que possa parecer a importancia de qualquer daquelles elementos, a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro os acolherá como subsidios de valor para a historia patria, e para o progresso e o desenvolvimento da geographia e sciencias connexas.

Todos os referidos documentos e objectos, destinados á exposiçao geographica, serão gratuitamente transportados pela mala do Governo, desde que forem entregues com direcção á exposiçao geographica do Rio de Janeiro, expostos em nome do remetente ou expositor, e reenviados gratuitamente, si elles forem exigidos.

A sociedade creará premios ou distincções para os expositores segundo a natureza e a importancia dos objectos expostos.

Neste intuito, a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro nutre desde já a firme convicção de que os seus esforços serão bem acolhidos pela illustrada Redacção da «Imprensa», em Theresina.

Com esse fim, e em nome da Sociedade, que tomou a si tão ardua tarefa, vou solicitar de v. exc. benevolente acolhimento á nossa idéa, e pedir que nas columnas de seu conceituado jornal transmita o appello, que ora fazemos, a todos os cavalheiros que quizerem honrar a nossa exposiçao.

Convicto de que v. exc. não deixará de assim prestar-nos o seu valioso auxilio, desde já agradeço em nome da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro quem se subscrive — De v. exc. — Am.º att.º vd.º e c.º. — Visconde de Paranaguá.

Illm. exm. sr. Dr. Augusto Colin da Silva Rios, M. D. Redactor da «Imprensa», em Theresina.

Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, em 10 de Março de 1888.

Illm. exm. sr. — A Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, no intuito de solemnizar, em 16 de Setembro de 1888, o quinto anniversario da sua installação official, projecta reunir em exposiçao geographica os dados e elementos relativos á geographia das naçoes sul-americanas, que estudados e confrontados, deverão representar um importante subsidio para o progresso e desenvolvimento d'aquella sciencia.

Animada pela esperanza de levar a effeito tão util quanto proficuo tentamen, dirige-se a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro á illustre Redacção da «Imprensa», em Theresina, á fim de tomar parte nesse certamen scientifico, e prestar-lhe seu valioso auxilio na obtenção e remessa de documentos e objectos constantes do programma junto.

Não se demorará a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro em demonstrar a importancia da referida Exposiçao, que, pelo concurso daquellas naçoes e dos cavalheiros, que se acham nas condições de auxiliá-la, lançará as bases seguras para o perfeito conhecimento do continente sul-americano, ainda em extensa parte pouco estudado.

Mappas, explorações, viagens e roteiros, tabellas e resumos de observações isoladas ou methodicas, memorias e documentos; existem que são conhecidos apenas pelos seus possuidores, outros estão quasi perdidos para o mundo scientifico; a reunião projectada tem por fim offerecer a cada um a oportunidade de prestar — relevante serviço á patria, enviando á Sociedade de Geographia

II. GEOGRAPHIA MATHEMATICA. a) Operações geodesicas effectuadas na America do Sul. Descripção succinta e representação graphica das mesmas operações.

b) Tabella de pontos determinados por observações astronomicas com indicação dos observadores e dos instrumentos empregados.

c) Memorias sobre as applicações da astronomia á geographia, e sobre os methodos respectivos.

d) Instrumentos astronomicos fabricados na America do Sul.

III. GEOGRAPHIA POLITICA.

a) Documentos e manuscritos antigos.

b) Obrás modernas editas ou inéditas.

c) Memorias e projectos sobre a regularisação dos limites interprovinciaes.

IV. GEOGRAPHIA COMMERCIAL.

a) Mappas descriptivos da producção do sólo, e respectivas zonas productoras.

b) Representação graphica ou tabellar da importancia da producção predominante de cada zona, acompanhada das respectivas amostras, si possível fór.

V. METEOROLOGIA E MAGNETISMO TERRESTRE.

a) Resumo tabellar de observações meteorologicas.

b) Representação graphica das mesmas, contendo as médias mensaes do barometro, thermometro; psychrometro, hygrometro, heliometro, pluviometro, ozonometro, ect., com a indicação dos observadores, logar da observação e attitude approximada sobre o nivel do mar.

c) Resumo tabellar ou graphico das observações de magoetismo terrestre para o traçado das curvas isogonas, isoclinas, e isodynamicas.

d) Parte instrumental.

VI. GEOLOGIA E GEOGNOSIA.

a) Cartas e perfis geologicos.

b) Memorias e obrás editas ou inéditas sobre a geologia da America do Sul em qualquer das suas zonas.

c) Especimens mineralogicos com indicação dos respectivos logares.

d) Prefactos com indicação da profundidade e camada de sua posição primitiva.

VII. ANTHROPOLOGIA E ETHNOGRAPHIA.

a) Collecções (armas, artefactos indigenas.)

b) Photographias.

c) Obras ou memorias editas ou inéditas.

VIII. ENSINO GEOGRAPHICO.

a) Mappas escolares, adoptados no ensino.

b) Compendios.

c) Apparellhos e methodos graphicos, acompanhados, si possível fór, dos trabalhos de alumnos, que mostrem as suas vantagens.

COMMISSAO ORGANISADORA DA EXPOSIÇÃO SUL AMERICANA DE GEOGRAPHIA.

Presidente Conselho Visconde de Paranaguá. Secretario Capitão-tenente Francisco Calheiros da Graça.

Membros Dr. Henrique B. Moreno. 1.º Tenente Arthur Toldo do Brazil. Capitão-tenente José Maria do Nascimento.

Dr. Antonio de Paula Freitas. Coronel Antonio José Maria Pêgo. Dr. Emygdio Adolpho V. da Costa. Dr. José Lustosa da C. Paranaguá. Dr. Luiz Agapito da Veiga. José Antunes R. d'Oliveira Catramby.

O programma do novo gabinete.

O programma com que o gabinete de 11 de março se apresentou perante a opinião publica é um vasto

programma de governo, contendo ideias liberas, e, portanto, estranhas á bandeira do partido conservador.

E' assim que a abolição e a abolição immediata, as instituições de bancos agricolas nas provincias com o fim de proteger a lavoura, a reforma municipal, no intuito de estabelecer a autonomia e vida das cameras, são ideias ou principios contidos no programma liberal, e pelos quaes o partido liberal tem pugnado sempre.

O programma, pois, do novo gabinete, em relação ao programma adoptado pelo gabinete de 20 de agosto, constitue uma verdadeira antithese; e pelo que o sr. conselheiro João Alfredo ha de ser francamente guardado pelos chefes conservadores, que apoiaram o ministerio Cotegipe, como Paulino e outros.

A' esse respeito, transcrevemos o bem deduzido editorial do conceituado orgão de publicidade cearense — «Gazeta do Norte»; em que os leitores encontrarão o assumpto desenvolvido e apreciado com lucidez, criterio e logica.

Eis o editorial, a que alludimos:

CONSERVADORES CONTRA CONSERVADORES.

O vasto programma do gabinete de 11 de março, que o telegrapho communicou-nos hontem, fez-nos lembrar a espirituosa fabula hespanhola.

Costumava certo alfaiate cortar, para si, um pedaço de todo panno, que lhe traziam os seus freguezes. Ora aconteceu que elle fosse levado, em sonho, á presença do eterno juiz; e então se mostrou desdobrada uma grande bandeira e elle viu que era feita dos retalhos que tinha roubado. Cheio de pavor, prostou-se de joelhos e pediu perdão, promettendo nunca mais crhir em outra. Contou aos seus officiaes o sonho, pediu-lhes para lhe gritarem, si algum dia tornasse a peccar: « Mestre! Lembra-se da bandeira! » Com o transcorrer do tempo, entretanto, esqueceu-se do sonho e da promessa. E uma vez, cortando um roupa de rica fazenda, guardou para si uma boa tira. Exclamaram-lhe então seus aprendizes: — « Olhe, que isto não é seu! Mestre! já não se lembra da bandeira? » — « Sim, lembro-me, replicou lhes o alfaiate; mas bem me recordei que na bandeira não havia desta fazenda. »

Certo, o honrado sr. presidente do conselho não recorrerá á maliciosa evasiva do alfaiate da fabula. Mas já estamos a ouvir a grita dos seus amigos, dos proceres e dos soldados do seu partido, cuja vehemencia o hespanhol de D. Angel de la Vega não traduz:

! Que eso no es vuestro ! ? Y la bandera, maestro ? Não é, com effeito, a bandeira conservadora a que está hasteada nas ameias do poder. As idéas do programma ministerial correspondem, sem daviada, a necessidades instantes do paiz, a essa soffreguidão de progresso e de liberdade, que está dominando todas as manifestações da vida nacional. O nosso desejo de liberas e o voto de todos os brazileiros não pôde ser outro sinão o de vel-as traduzidas, sob a forma a mais effizaz, em actos legislativos. Ao que ellas não correspondem, porém, é á indole e ás tradições do partido conservador.

Vemos agora confirmada a opinião que aqui expenderamos, em vista da organização do gabinete e dos nomes que occupam nelle o primeiro plano, que a nova phase da situação é completamente diversa e antagonica da primeira. O sr. barão de Cotegipe era o representante genuino da escola conservadora: ninguém tinha melhor direito ao apoio do seu partido, a cuja indole reaccionaria elle foi ferozmente fiel. O sr. João Alfredo, porém, collocou-se em ponto diametralmente opposto; e, desassombradamente, lançou o cartel de desafio a quem elle proprio chamára o Summo Pontifice da grei.

O programma da abolição immediata e incondicional, que os conservadores os mais audazes e mais adiantados

antados, nunca osaram formular, que o illustre senador pernambucano mesmo não deixara ainda transparecer das palavras discretas com que ia nutrido as esperanças dos abolicionistas—é posto corajosamente no lugar onde estiver a reacção feroz, que não havia recuado da trapaça desleal, para prolongar, por alguns meses mais, a existencia do captiveiro. A reforma municipal, pelo acanhado projecto do sr. Paulino da Souza, que o governo fizera adoptar pelo camara, e substituida pelo projecto do sr. Ferreira Vianna, que, em balde a opposição liberal, propuzera como substitutivo ao do governo. Os bancos de emissão, que os liberaes inutilmente lembravam ao sr. conselheiro Belisario como necessidade fundamental para a realisação dos seus planos financeiros, surgem do abandono a que o ex-ministro da fazenda votára o projecto do sr. Teixeira Junior.

A hostilidade entre os dous gabinetes não podia ser mais absoluta e mais clara. Em relação á camara dos deputados, o programma do ministerio revela aquillo que já tinhamos podido concluir da sua organisação: ou o mais soberano desdem pela coherencia, pela dignidade, pelo pudor da camara; ou,—o que é mais verosimil,—o plano assentado de dissolver a e fazela condemnar pelo pronunciamento do paiz.

Preparemo-nos, pois, para assistir a uma tremenda lucta intestina. O ministerio do sr. João Alfredo armou-se para o combate. Hão de congregar-se contra elle as forças conservadoras, apoiadas sobre os poderosos interesses contra os quaes elle abre lucta. Em face do esclavagismo intransigente do sr. Paulino, que julga apenas chegado o momento de ir preparando os lavradores do Rio para soluções remotamente futuras, do espirito reaccionario do sr. Cotegipe, que não pode ver, contente, a hostilidade aberta contra a sua politica por amigos indisciplinados e rebeldes; do despeito do sr. Gomes de Castro, a quem não vale o prestigio de presidente da camara dos deputados, para impedir que fosse incluído no gabinete um seu inimigo pessoal, o odiado adversario das suas ambições de chefe de provincia: contra tantos elementos hostis, difficil será enfrentar o audacioso ministerio.

E ainda mesmo que se faça uma consulta ás urnas, duvidosa será a victoria do governo.

A crise, porém, será por demais grave e intensa, para que della não resulte uma transformação completa dos elementos conservadores.

Ao partido liberal, que sem hostilizar as idéas liberaes adoptadas embora por governo adversario, terá entretanto o dever de zelar os principios e a moralidade do systema parlamentar, aos quaes repugna essa inversão de bandeiras, essa usurpação de programmas; ao partido liberal está reservado o goso do mais completo triumpho, vindo o seu espirito pairar sobre a lucta e as suas idéas desorganisarem, em proveito do paiz, as forças da reacção.

Da attitudde que elle vai assumir poder-se-á talvez dizer o que escreveu Guizot sobre os whigs, quando o chefe dos Tories fazia votar a lei dos cereaes: «Viam Peel realizar a obra dos seus principios e ambição delles; viam-no dissolver o seu proprio partido, sem tirar aos chefes liberaes as forças, de que dispunham.»

O novo ministerio

O sr. conselheiro João Alfredo conseguiu organizar novo ministerio. Se considerarmos individualmente cada um dos membros do novo gabinete, reconheceremos que todos elles são dignos de occupar um lugar nos conselhos da coroa. Um ministerio é, porém, mais alguma coisa do que uma reunião de homens intelligentes, zelosos, trabalhadores. E

uma reunião de homens dominados por uma idéa geral que enfeixa-os em estreita harmonia.

O programma do gabinete vai ser necessariamente a questão do elemento servil. Ella se impunha ao sr. Barão de Cotegipe e se impõe ao seu successor. Demais, o presidente do conselho na sessão parlamentar do anno passado, o sr. Vieira da Silva e o sr. ministro de estrangeiros que deve sobre o assumpto ter dado a nota predominante do progresso ministerial estão comprometidos a resolver a questão do trabalho.

O ministerio é, porém, abolicionista?

Como pode sê-lo se delle fazem parte o sr. Rodrigo Silva, solidario com o sr. Barão de Cotegipe no programma de resistencia, o sr. Thomaz Coelho, que deu em nome dos conservadores todas as batalhas ao abolicionismo de Campos, o sr. Ferreira Vianna, que nunca, mesmo quando vestio a burel e recordava as cousas divinas, teve uma palavra de esperança para a raça negra, já que não nos podemos referir ao sr. ministro do imperio, que nunca se manifestou sobre a questão servil?

Como com taes elementos pode o ministerio se propôr a abolir a escravidão no sentido da indicação da assembléa provincial de S. Paulo?

Teria o sr. Antonio Prado capitulado?

Teriam os srs. Thomaz Coelho, Rodrigo Silva e Ferreira Vianna se convertido?

O gabinete tem, pois, duas faces e faz recordar o *Barbier de Seville*: *A chercher en vain je m'occupe Qui donc est ici la dupe.*

Abstrahindo do programma, a organisação do gabinete offerece o flanco á critica parlamentar.

Como foram delle excluidas as deputações da Bahia, acostumada á governar o Imperio, o de Minas, numerosa em ambas as casas do parlamento? Como é que essas deputações são postas á margem, e ao Sr. Antonio Prado ajunta se o Sr. Rodrigo Silva por S. Paulo, e ao Sr. Thomaz Coelho o Sr. Ferreira Vianna, pelo Rio de Janeiro, já que não queremos mencionar o Sr. Costa Pereira, que é um appendice da representação do Rio?

Nas organisações de ministerio o nosso paiz assemelha-se á Italia: ha combinação dos elementos regionaes.

Se o Sr. Ferreira Vianna não fizesse parte do gabinete poderia dizer com justeza que o gabinete estava errado.

Como quer que seja, já que é desconhecido ainda o programma do ministerio, só podemos emitir juizo sobre os homens.

(Do Jornal do Recife.)

A crise ministerial.

Não obstante o ministerio Cotegipe apresentar todos os caracteres de um moribundo, foi geral a surpresa quando antehontem se espalhou a noticia que sua demissão tinha sido aceita pela Regente. E' que os precedentes do presidente do conselho e a posição assumida para com elle pela futura imperatriz indicavam que o gabinete se arrastaria, como um agonizante, até Maio, para quando se lhe preparava uma execução parlamentar no terreno do abolicionismo.

O que aquellos precedentes diziam era que, quaesquer que fossem os arranhões á dignidade do ministerio, enquanto a demissão pudesse depender de um acto de vontade do sr. Cotegipe, ella nunca se realisaria. Por outro lado, a Regente tinha-lhe dada carta branca para governar, ao ponto de dizer galhofeiramente esse ministro que a antiga conferencia prévia do imperador com o presidente do conselho se tinha reduzido a uma breve conversa, somente para o fim de receber elle os pedidosinhos da Princeza.

Os conflictos e arruaças tinham cessado, e o governo, que deixára, durante dias, a cidade entregue a anarquia, vindo que a ordem se res-

tabelecia, mandou, no dia 6, declarar pelo *Diario Official* e por todos os órgãos da imprensa diaria que o alferes Baptista estava demittido a bem do serviço publico e que ao mesmo tempo ia tomar as mais energicas e decisivas medidas para manter a ordem e tranquillidade publicas, nestes ultimos dias perturbadas pelos desordeiros, que de todas as circunstancias se prevalecem em semelhantes occasiões.

Estes assomos de valentia depois de submeter-se, ou depois que o perigo tinha passado, provoca uma gargalhada de escarneo, e a unica significação que se lhes deu foi que, insensíveis ao novo arranhão os ministros estavam resolvidos a conservar as pastas.

Esta é hoje conhecida e pôde-se reunir nesta phrase: a Regente despedio o ministerio. Impressionada pelos conflicts que se produziam e pelo sangue derramado nas ruas, a Princeza escreveu de Petropolis ao sr. Cotegipe, fazendo-lhe ver que tornava-se necessaria a demissão do sr. Coelho Bastos, chefe de policia. O presidente do conselho respondeu afirmando a solidariedade e portanto o dever em que estava de sustentala. No despacho de hontem reiterou a Regente o que tinha escripto.

O sr. Cotegipe ponderou-lhe que a demissão do sr. Coelho Bastos, exigida nos termos em que ella o fazia, queria dizer a demissão do ministerio. A Princeza respondeu seccamente: «Os senhores procedam como entenderem.»

Sem duvida estava o ministerio ferido de morte desde a primeira questão militar; sem duvida sua queda veio dar um desfago á indignação de que todos se achavam possuidos, podendo-se mesmo dizer que nenhuma governação ainda neste paiz merecen tanto o desprezo publico; o modo, porém, e a occasião da queda produziram a mais triste impressão no espirito dos que pensam que ainda ha nas instituições alguma coisa que se deve salvar.

Que o Paiz triumphe, nada mais natural; no seu ponto de vista de opposicionista radical, o abalo porque passou todá uma ordem de cousas é antes para augmentar do que para diminuir o prazer de ver por terra o ministerio.

Não acontece o mesmo para os que querem que as crises politicas se resolvam pelo voto do parlamento e não pela intervenção do poder irresponsavel.

Se dermos valor ás declarações do governo da que nunca houve conflicto com a armada e que tudo proveio da *vasa que nos dias agitados sobe a tona da sociedade*, a consequencia é que foi pela navalha do capoeira que o sr. Cotegipe succumbio.

Se aceitarmos a versão da que a armada, não satisfeita com a demissão do alferes Baptista tomou, nas sessões secretas do Club Naval, resoluções de que a Regente teve conhecimento e que levaram ao seu animo a convicção de que a mudança de ministerio lhe seria imposta, a causa da crise foi um verdadeiro pronunciamiento militar.

Se, finalmente, acreditarmos que o ministerio foi despedido, porque tantos erros fizeram a Princeza convencer-se de que convinha-lhe ter outros conselheiros, não se pode deixar de lamentar que, tendo acquiescido aos mais graves desses erros e perdido excellentes occasiões de intervir, viesse, agora que o parlamento está a reunir-se, retirar os ministros aos seus juizes naturais, parecendo que cede á pressão ou ás ameaças da força militar.

A primeira consequencia de intervir-se a marcha natural da crise foi que a Regente achou-se sem os signaes que lhe deviam indicar o organizador do seu primeiro ministerio; segunda é que este, vindo á luz prematuramente, nasce rachitico e irremediavelmente condemnado a uma vida ephemera.

Suppunha-se que em Maio, como todos esperavam, o sr. Antonio Prado, que inquestionavelmente tornou-

se o chefe das conservadores abolicionistas, dava, seguido pelos amigos do sr. João Alfredo, combate ao ministerio no terreno da questão servil. A derrota do sr. Cotegipe era, portanto, inevitavel, elle mesmo já estava convencido disto.

Seu successor estava claramente designado, e admittingo-se mesmo que fosse o Sr. João Alfredo, como este teria tomado parte na batalha com o seu silencio e com os seus votos, seria a onda abolicionista que o teria levado e o senador pernambucano se apresentaria forte pela popularidade que acompanharia qualquer estadista que se propozesse a dar o ultimo golpe na escravidão.

Desde que, porém, o que determinava a formação de um novo ministerio não era á grande questão social que preoccupa todos os espiritos, a Regente vio-se sem bussola e revelou toda a sua hesitação nestas palavras que disse ao Sr. Cotegipe quando este, em seguida ao *procedam como entenderem*, perguntou quem devia convidar para ir ao pagão chamaria, respondeu ella, o Sr. Antonio Prado, mas as declarações recentes desse senador a respeito da suspensão das camaras municipais me parece que o incompatibilizam neste momento para o governo; chame o Sr. João Alfredo.— Oh! nunca foi tão verdade que o silencio é de ouro!

O Sr. João Alfredo, que nunca fizera declaração sobre cousa nenhuma, estava isento de qualquer incompatibilidade e, em um governo parlamentar, empolgara o poder graças á sua mudez!

Da nova organisação o que se sabe até agora é que o Sr. João Alfredo vai encontrando grandes difficuldades, das quaes a maior é achar um ministro da fazenda. Está informado que até este momento o novo organizador ainda não chegou a suppor-se no caso de occupar essa pasta, e eil-o que está a bater de porta em porta.

Foi ao Sr. Teixeira Junior, e este recusou.

Mesma repulsa da parte do sr. Correia.

A opinião aqui é que o sr. Teixeira Junior é o unico que poderia, na pasta da fazenda, de todas a mais importante, trazer alguma força ao ministerio em formação.

Infelizmente para o sr. João Alfredo não se pode esperar que o senador fluminense, apesar das instancias que se fazem, mude de resolução, pois todos sabem que tem a aspiração de ser chefe de governo e não occulta que só o exercera se lhe permittem a dictadura.

Ora, não se concebe que quem só accetteria o poder mediante a dictadura, colloque-se na posição de ser dirigido pelo sr. João Alfredo.

A chamada do sr. João Alfredo foi enviada na praça pela queda do cambio, que não ha lembrança de que repentinamente tenha descido tanto. De 24 7/8 em que estava o cambio official (o papel particular chegou a vender-se a 25 1/3) desceu a 22 1/2, elevando-se depois, mas sem atingir aquella taxa.

O que ha de mais expressivo é que se tinha elle mantido durante os dias dos conflicts e arruaças. Não se explica, pois, o facto senão pela certeza de que o sr. João Alfredo nem pode ser ministro da fazenda nem encontra quem o seja.

Espalha-se que o projecto acerca do elemento servil será no sentido da abolição immediata, ficando os libertos sujeitos a prestação de serviços por um certo prazo e recebeado salario.

É um mero boato, a que não dou valor. O que é certo é que qualquer projecto que não for de abolição realimente immediata será mal recebido. Nenhum ministerio propoz outro, e se o propuzer não fará a reforma.

Pelo francez de f3, quando o novo gabinete já deve estar organiado, darei todos os novos detalhes da crise.

(Do Jornal do Recife.)

Fazendas do Piahy

O sr. dr. Pedro de Barros perde o seu tempo a discutir questões de rabulice com o sr. dr. A. Coelho Rodrigues, de todos os filhos do Piahy aquelle que sempre mais se distinguio pelos ímpetos para a briga, o que aliás é publico e notorio.

Ninguém o excederá nunca no genio pirrécinto, rancoroso, vingativo, armador de pendeências, arrematador de odiosidades etc. etc.

Ainda pequeno, brigou com a ama de leite, e por pirraça teve a habilitade de não crescer, para *brigar* com quem o castigara por desobediencia.

Chegado á idade da razão (?) *brigou* com todos os seus parentes, e por pirraça ainda mudou de nome: de Antonio de Souza Martins passou a chamar-se A. Coelho Rodrigues. Acha-se do tambem que a transformação não era completa, *brigou* com o velho cot adjutor de Jaicós, padre Bartholomeu, porque nos assentamentos de baptismo não lhe quiz substituir o nome de Antonio pelo de Napoleão Bonaparte, o que é muito sabido em todo Piahy.

Não encontrando mais com quem brigar no Piahy, *brigou* com a propria provincia e de lá rasçou-se para Pernambuco, onde, depois de ter *brigado* com meio mundo, metteu-se em um convento, com cujos frades varias vezes teve vontade de *brigar*, segundo elle mesmo confessa.

Formado em direito e querendo metter-se na vida politica, *brigou*, *briga* e *brigará* com o sr. Visconde de Paranaguá, e na ausencia deste com o respectivo retrato, no qual já disparou tiros de pistola, o que se deu em Theresina, capital do Piahy.

Vindo como deputado, a primeira vez que fallou foi para *brigar* com os membros de fóra, como consta dos *Annaes* da camara dos deputados.

Terminada a legislatura, durante a qual *brigou* com o governo e com a metade da camara a propósito da questão servil, voltou a Pernambuco, onde ficou quieto durante algum tempo, graças á nomeação para o lugar de lente da Faculdade do Recife.

Ninguém mais ouviu fallar n'ella, até que o governo teve á desordeira idéa de nomeal-o para *membro de dentro* da commissão encarregada de não fazer o codigo civil.

Eil-o na corte: o seu genio, comprimido por tanto tempo no Recife, fez explosão aqui: *brigou* com a commissão, que não teve outro remedio senão dissolver-se, *brigou* no fóro com toda a gente, e até com o sollicitador Gil, com quem depois fez as pazes, somente com o fim de *brigar* com o sr. Carlos de Luet, porque este folhetista o censurou por ter vindo, sem ninguém o chamar, metter-se na briga Reginaldo-Abilio, pedindo com instancias ao director do collegio que *briggasse*, e á cacete, com o Coelhoinho, seu filho. *Brigou* ainda com o visconde de Jaguaré, depois de morto (!), por já não haver entre os vivos com quem fallasse *brigar*! Mas... descobrindo que ainda não tinha *brigado* com o dr. Pedro de Barros, eil-o a inticar com este senhor, com o fim unico de obrigar-o a *brigar* comsigo.

Pretende agora comprar as fazendas do Piahy; e ou o governo não lh'as vende, e elle *briga* já, ou vende-as, e elle *briga* tambem, para que não se supponha que foi arrolhado por um membro do ministerio. E já começou a *briga*, chamando o Sr. barão de Cotegipe de *venerando*, no *Jornal*, quando na ausencia o trata de *macação*, e não sai da casa do Sr. João Alfredo, com quem já *brigou* out'ora, e a quem actualmente denomina *seu venerando chefe*!

O Sr. ministro da guerra, atependendo a todos estes precedentes, deve fazer-o quanto antes brigadeiro, se não quizer ter o desgosto de *brigar* com elle.

J. F. S.

Fazendas do Piahy

Sob esta epigrapha acabo de ler, na *Gazeta de Noticias* da hoje, um artigo que poderá ser attribuido a mim, por isso que é firmado pelas

Inicises J. F. S. e contra um inimigo meu.

Declaro, pois, que não é meu o dito artigo, e que tudo quanto escrevo...

O capitão de engenheiros, José Faustino da Silva. (Da GAZETA E NOTÍCIAS).

NOTICIARIO.

Insolencia. — Decididamente a gazeta official, ou antes, os mentores do sr. Viveiros de Castro perderam a tramontana...

Todos esses qualificativos ali especificados, e que foram atirados sobre nós pelos garimpeiros do sr. Viveiros de Castro...

Nós, pois, desprezando os insultos e ameaças da matilha governamental, havemos de proseguir no desempenho da nossa missão...

Fiquem d'isto certos os mentores e folicularios de s. exc.

Telegrammas. — Lê-se na Gazeta do Norte:

O programma do senador João Alfredo abrange: a abolição do elemento servil; a instituição de bancos de emissão...

Consta que será nomeado presidente da provincia de Pernambuco o desembargador Joaquim José d'Oliveira Andrade;

Corre que o general Deodoro da Fonseca será nomeado commandante do estado maior de artilheria.

Nas cidades de Macabé e Campos tem havido milhares de libertações.

Confirma-se a nomeação do desembargador Joaquim José de Oliveira Andrade para presidente de Pernambuco.

Foi exonerado do cargo o secretario da presidencia do Rio Grande do Norte.

O conselheiro F. Lopes Netto foi dispensado do lugar de ministro plenipotenciario junto ao governo da Italia, sendo substituido pelo Barão de Itajubá.

Foi completamente libertada a população escrava da cidade da Victoria, capital da provincia do Espirito Santo.

O Jornal do Commercio publicou o seguinte: No dia 8:

No despacho imperial de hontem o sr. Barão de Cotegipe, presidente do conselho, apresentou o pedido de demissão do gabinete...

A mesma Augusta Senhora ordenou que o sr. senador João Alfredo Correia Oliveira comparecesse no paço de S. Christovão...

Tendo comparecido a hora designada o sr. senador João Alfredo, ficou incumbido de organizar o novo gabinete...

poder submitter a S. A. Imperial o resultado de suas combinações.

No dia 9: O sr. senador João Alfredo foi hontem, á 1 hora da tarde ao paço de S. Christovão...

Guarda nacional. — O immoral, desbragado e reaccionario governo do sr. de Cotegipe...

Aquella exarando governo facilmente cumpriu sua triste missão...

E o sr. Viveiros de Castro não se apercebe do papel pouco digno...

Prevenção. — Com esta epigraphe allegorica das columnas ineditorias da «Epoca»...

Portanto, na hypothese do facto previsto, dirigindo-se esse algum ao capitão M. Gil...

Fazendas do Piahy. — Sob esta epigraphe publicamos um interessante artigo que sahio na «Gazeta de Noticias»...

A Gazeta de Noticias assim relate os factos succedidos e aponta as causas que determinaram a substituição de gabinete.

MINISTERIO. Hontem, durante o despacho imperial, no paço de S. Christovão...

Sua Alteza dignou-se aceitar o pedido de demissão e encarregou o sr. barão de Cotegipe de comunicar ao sr. conselheiro João Alfredo...

A essa hora o sr. conselheiro João Alfredo foi receber as ordens de Sua Alteza...

O sr. conselheiro João Alfredo accieitou a incumbencia e pediu tempo para se entender com os seus amigos politicos.

São diversas e muito variadas as versões acerca do conflicto entre a corôa e o ministro demissionario.

Os ex-ministros guardam a sete chaves o maior segredo acerca da causa que determinou a sua saída.

Consta, porém, que o conflicto teve origem na advertencia feita em despacho por Sua Alteza Imperial...

Ha tambem outra versão: o ministerio propoz medidas de rigor contra alguns membros da classe militar...

Sejam, ellas, porém, quaes forem, o que é certo é que a queda do gabinete Cotegipe, que ainda hontem ardeava...

A secca em Santa Catharina. — Refere o Echo Lagunaense: São aterradoras as noticias que recebemos do interior sobre a secca...

Ha 30 annos que o sr. Paulino figura na lica politica: o que tem feito elle para o engrandecimento da patria?

O dia velho. — É certo o dictado odio velho não coga. E a que se dá com a Epoca...

Mudança ministerial. — Lê-se no «Diario do Maranhão»: A's diferentes versões que apparecem sobre o principal motivo da demissão do gabinete Cotegipe...

Presidencia do Ceará. — Consta por telegramma que vai ser nomeado presidente do Ceará o dr. Pedro Francisco Correia de Oliveira...

Partida. — A bordo do vapor «Conselheiro Parangaguá» partiram com destino a S. Luiz e Oeiras os nossos presasos amigos...

Outra. — Para o Maranhão partiu o nosso estimado amigo alleres João Miguel. Boa viagem.

Iluminação pública. — Continua a ser feito pessoalmente este serviço. Os lampiões alem de sujos, não tem a luz sufficiente...

Circulam boatos de que o partido liberal apresentara como candidato á deputação geral pelo primeiro districto da corte o conselheiro Ruy Barbosa...

Acto meritorio. — O nosso importante amigo coronel João da Silva Brito acaba de praticar um acto meritorio...

Collegio de N. S. das Dores. — Este importante estabelecimento de instrucção primaria e secundaria...

Casamento desfeito. — Bruxellas, 29 de janeiro. — A «Etoile» declara que não se realisará o anunciado casamento do principe D. Pedro do Brazil...

Fallecimento. — Na villa do Rosario, provincia do Maranhão, acaba de fallecer a exm. sr.ª d. Caetana Marques...

Nas vespuras da recente mudança ministerial andava accessa a lucta, na imprensa da Corte e de S. Paulo...

Podê-se julgar do ponto a que chegou a dissidencia, que a fortiori, se accentuara agora, que o sr. Prado é poder...

Sendo certissimo que o sr. Paulino desta festa cordialmente o sr. Prado e oppõe-se de pés juntos mesmo a qualquer relogue no regim. en Saravia...

Ha 30 annos que o sr. Paulino figura na lica politica: o que tem feito elle para o engrandecimento da patria?

Viriato Joaquim de Moraes, José Joaquim Avellino e José Joaquim de Moraes Avellino...

Em S. Lourenço, lê-se no Liberal do Pará, bairro de Itaperica, deu-se a 6 do corrente o seguinte:

A's 11 horas da noite, em casa de D. Maria Angelica acordaram todos ao ladrar dos cães no terreiro da casa.

Esta, superstitioso, tomou uma espingarda e viu um vulto no meio do terreiro...

Mais animado por ver que o lobishomem cahira, fora averiguar e verificou então que havia assassinado seu proprio tio Moysés Rodrigues...

Em S. Lourenço, lê-se no Liberal do Pará, bairro de Itaperica, deu-se a 6 do corrente o seguinte:

A's 11 horas da noite, em casa de D. Maria Angelica acordaram todos ao ladrar dos cães no terreiro da casa.

Esta, superstitioso, tomou uma espingarda e viu um vulto no meio do terreiro...

Mais animado por ver que o lobishomem cahira, fora averiguar e verificou então que havia assassinado seu proprio tio Moysés Rodrigues...

Em S. Lourenço, lê-se no Liberal do Pará, bairro de Itaperica, deu-se a 6 do corrente o seguinte:

A's 11 horas da noite, em casa de D. Maria Angelica acordaram todos ao ladrar dos cães no terreiro da casa.

Esta, superstitioso, tomou uma espingarda e viu um vulto no meio do terreiro...

O Jornal do Recife, importante organo liberal, assim se exprime acerca do actual ministro da marinha:

O senador Luiz Antonio Vieira da Silva, ministro da marinha, é ex dos homens mais intelligentes e illustrados deste paiz...

Assamblea do Pará. — Lê-se no «Liberal do Pará»: — A installação da assemblea realizou-se a 5 do passado...

«Por occasião da sessão hontem effectuada na assemblea provincial, o sr. padre Manoel leu um requerimento que envolvia algumas censuras ao presidente da provincia.

«Ao director interino da faculdade de direito do Recife dirigiu o ministerio do imperio, um aviso, por telegramma...

«Corte. — Conselheiro João Alfredo, Commissão Academica desta Faculdade pede respectivamente a V. Exc. interesseado perante o Ministro do Imperio...

«Corte. — Conselheiro João Alfredo, Commissão Academica desta Faculdade pede respectivamente a V. Exc. interesseado perante o Ministro do Imperio...

«Corte. — Conselheiro João Alfredo, Commissão Academica desta Faculdade pede respectivamente a V. Exc. interesseado perante o Ministro do Imperio...

«Corte. — Conselheiro João Alfredo, Commissão Academica desta Faculdade pede respectivamente a V. Exc. interesseado perante o Ministro do Imperio...

«Corte. — Conselheiro João Alfredo, Commissão Academica desta Faculdade pede respectivamente a V. Exc. interesseado perante o Ministro do Imperio...

«Corte. — Conselheiro João Alfredo, Commissão Academica desta Faculdade pede respectivamente a V. Exc. interesseado perante o Ministro do Imperio...

«Corte. — Conselheiro João Alfredo, Commissão Academica desta Faculdade pede respectivamente a V. Exc. interesseado perante o Ministro do Imperio...

«Corte. — Conselheiro João Alfredo, Commissão Academica desta Faculdade pede respectivamente a V. Exc. interesseado perante o Ministro do Imperio...

«Corte. — Conselheiro João Alfredo, Commissão Academica desta Faculdade pede respectivamente a V. Exc. interesseado perante o Ministro do Imperio...

«Corte. — Conselheiro João Alfredo, Commissão Academica desta Faculdade pede respectivamente a V. Exc. interesseado perante o Ministro do Imperio...

«Corte. — Conselheiro João Alfredo, Commissão Academica desta Faculdade pede respectivamente a V. Exc. interesseado perante o Ministro do Imperio...

«Corte. — Conselheiro João Alfredo, Commissão Academica desta Faculdade pede respectivamente a V. Exc. interesseado perante o Ministro do Imperio...

«Corte. — Conselheiro João Alfredo, Commissão Academica desta Faculdade pede respectivamente a V. Exc. interesseado perante o Ministro do Imperio...

«Corte. — Conselheiro João Alfredo, Commissão Academica desta Faculdade pede respectivamente a V. Exc. interesseado perante o Ministro do Imperio...

«Corte. — Conselheiro João Alfredo, Commissão Academica desta Faculdade pede respectivamente a V. Exc. interesseado perante o Ministro do Imperio...

«Corte. — Conselheiro João Alfredo, Commissão Academica desta Faculdade pede respectivamente a V. Exc. interesseado perante o Ministro do Imperio...

«Corte. — Conselheiro João Alfredo, Commissão Academica desta Faculdade pede respectivamente a V. Exc. interesseado perante o Ministro do Imperio...

«Corte. — Conselheiro João Alfredo, Commissão Academica desta Faculdade pede respectivamente a V. Exc. interesseado perante o Ministro do Imperio...

«Corte. — Conselheiro João Alfredo, Commissão Academica desta Faculdade pede respectivamente a V. Exc. interesseado perante o Ministro do Imperio...

«Corte. — Conselheiro João Alfredo, Commissão Academica desta Faculdade pede respectivamente a V. Exc. interesseado perante o Ministro do Imperio...

«Corte. — Conselheiro João Alfredo, Commissão Academica desta Faculdade pede respectivamente a V. Exc. interesseado perante o Ministro do Imperio...

A Directoria da Companhia de navegação a vapor no rio Parnahyba convida aos srs. Accionista a se reunirem em Assembleia Geral no dia 8 de Abril proximo vindouro...

Theresina, 22 de Março de 1888. João da Cruz e Santos. P. José João dos Santos. S.

ADVOCADO SENADOR J. F. MEIRA DE VASCONCELLOS. Escriptorio á rua 1.º de março n.º 33. Residencia, rua dr. Constante Jardim, n.º 4, Santa Theresina. Corte.

Atenção rapaseada. No estabelecimento de Francisco Paiva & Companhia, vende-se cigarros especiaes da fabrica S. Francisco a 90 reis o maço.

Luiza Pereira do Espirito Santo declara ao sr collector de Valença que ha muitos annos não possuiue gados nessa comarca...

Theresina, 7 de Abril de 1888. Luiza Pereira do Espirito Santo.

Fabrica de cigarros S. Francisco. Chamamos a attenção do commercio d'esta praça para a modificação que fizemos no preço dos cigarros e charutos...

Chamamos a attenção do commercio d'esta praça para a modificação que fizemos no preço dos cigarros e charutos...

Chamamos a attenção do commercio d'esta praça para a modificação que fizemos no preço dos cigarros e charutos...

Chamamos a attenção do commercio d'esta praça para a modificação que fizemos no preço dos cigarros e charutos...

Chamamos a attenção do commercio d'esta praça para a modificação que fizemos no preço dos cigarros e charutos...

Cerveja Pliner. a \$500 a dusia. Sabão louro a 6\$000 a Caixa de 19 k.º. VENDE-SE ESTABELECIMENTO COMMERCIAL DO BAUMANN.

Acaba de chegar para a casa de Eliza Brasileira de Moura a rua grande. Camarão o que ha de melhor, bacalhau novo, batatas inglesas novas...

Neste estabelecimento compram-se garrafas, meias garrafas e vidros de todos os tamanhos e formatos...

Vende-se as duas meias moradas de casa na rua do Barroo misticas a casa do sr. Martinho Machado. Theresina 16 de fevereiro de 1888. Macario Fernandes Lima.

Theresina, 1888. Impr. por Joaquim d'O. Costa